



## Especialidades

### Marco Faustino, Equipa Nacional de Especialidades, Região de Lisboa

“... As insígnias têm apenas em vista servirem de estímulo para que o rapaz se dedique a um passatempo ou ocupação e neles faça algum progresso; são o sinal, para o estranho, de que ele assim fez; não têm em vista significar que ele é mestre da arte de que fez prova. ...”in B.P. em Aids to Scout, W.B. 1958

As especialidades surgem no escutismo desde a sua génese, como forma de complemento na formação do jovem na sua caminhada. Como tudo no escutismo, não como uma forma de ostentação, mas como forma de mostrar o desempenho obtido pelo seu detentor e por outro lado como forma de aprofundamento e busca por novos conhecimentos, contribuindo assim, também, para a formação dos jovens, em temas que são do seu interesse.

Também em Portugal, as especialidades surgem como oportunidades de desenvolvimento individual com a publicação em anexo ao Regulamento Geral do CNE nas suas edições de 1955 e 1978.

Ao entrar na década de 80 do século passado, o escutismo desenvolve um esforço no sentido de atualizar os seus métodos, surge assim uma nova proposta Educativa adaptada para as quatro secções, até 1984 ainda não era clara a separação entre Exploradores (júnior e sénior).

Um pouco em contraciclo com estas mudanças, surge então uma reedição das especialidades de 1955 e 1979, desta vez em formato de livro com o título “Especialidades de Lobitos e Exploradores”. A ideia subjacente ao livro foi, a de não havendo tempo para rever o sistema de especialidades, que o mesmo pudesse continuar a ser aplicado mesmo não estando ainda adaptado ao novo modelo pedagógico.

A renovação surge em formato de livro dez anos depois. Assim em 1994, foi apresentado um sistema de “Competências & Especialidades”, com propostas para todas as secções. Com uma nova organização em 7 áreas de interesse e com o surgimento da Insígnia de Mérito, que promovia o desenvolvimento e conquista de insígnias nas 7 áreas distintas, também para os caminheiros surgiu nesta altura uma proposta diferenciada com áreas de interesse distintas e provas adaptadas.

Este modelo sofreu uma atualização logo em 1995, com a introdução de mais algumas competências e especialidades, e assim se manteve estático até 2014.

Com o advento do novo milénio, o escutismo mundial lança as bases para um trabalho profundo e global de renovação da ação pedagógica, nomeadamente na sua vertente educativa tornando o mesmo mais atual, mais adaptado, mas também mais ligado à sua essência, não rompendo e, até em muitos casos, regressando às suas origens.

Com um novo sistema de progresso, surge um novo sistema de especialidades. Surge o conceito das bases, promovendo o desenvolvimento do escuteiro em áreas específicas. Surgiram 17 áreas de



especialidades, podendo cada escuteiro trabalhar até três áreas e até cinco especialidades por cada uma num total de 15 especialidades.

Ao longo dos últimos anos o sistema de especialidades foi sendo enriquecido, sofrendo duas revisões em 2015 e 2016. Foram apresentadas algumas inovações, começando pela uniformidade e continuidade entre as quatro secções. Assim como, a definição de Provas de Base e Avançadas o que permite fazer a transição entre secções e a validação e apadrinhamento por entidades externas.

Este sistema está agora a ser atualizado, não com uma vertente disruptiva, mas com a introdução de ajustes e enriquecimentos que se julgam mais adequados à realidade atual.

O grande objetivo do sistema de especialidades consiste na oferta de um sistema complementar ao Sistema de Progresso, que permita o desenvolvimento de competências e aptidões das crianças e jovens, contribuindo para desenvolver um discernimento vocacional por entre as várias áreas do saber.

As especialidades são uma excelente forma de valorizar o conhecimento, desenvolver competências e colocar em prática os conhecimentos obtidos, dentro ou fora da associação.

A obtenção da especialidade passa pelo cumprimento dos requisitos estipulados para a mesma e separados em base e avançados, sendo a validação destes e consequente qualificação da especialidade realizada em Conselho de Guias, podendo contar para esse processo com contributos internos ou mesmo externos a associação.

[especialidade@escutismo.pt](mailto:especialidade@escutismo.pt)